



SANTA CATARINA

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Para falarmos do Tema da XXXI Conferência de Serviços Gerais – “Princípios Acima das Personalidades”, teremos que falar dos nossos Três Legados, ou seja: a Recuperação – que se baseiam nos Doze Passos, a Unidade – que se aludem às Doze Tradições e o Serviço – afeto aos Doze Conceitos.

O símbolo de A. A., o triângulo equilátero, dentro do círculos, a par de ser muito antigo, presta-se também a múltiplas interpretações. As filosofias esotéricas veem no triângulo a figura geométrica perfeita, com três lados e três ângulos iguais – a imagem da Trindade Divina; no círculo, figura sem começo e sem fim, encontra-se a marca da eternidade.

O nosso símbolo é uma figura portadora de forte conteúdo espiritual. Para os efeitos didáticos deste tema, todavia, basta-nos lembrarmos da significação que têm os Três Legados de A. A.. – Recuperação, Unidade e Serviço, para nossa sobriedade e sobrevivência de nossa Irmandade. A colocação de cada Legado, junto a cada um dos lados do triângulo equilátero, parece nos lembrar não existir um Legado maior ou mais importante do que o outro. Pode, também, lembrar da igualdade que deve prevalecer dentro de nossos Grupos e órgãos de serviços, de uma Irmandade onde não existem chefes, onde não há governo, onde todos, apesar das características personalistas, estão no mesmo patamar e necessitam praticar os mesmos princípios, se quiserem permanecer sóbrios e vivos.

Inseridos no círculo, os Legados nos lembram de não podermos nos afastar desses princípios – de todos eles, seja o da Recuperação, o

da Unidade e do Serviço, sob pena de correremos o grave risco de beber e, conseqüentemente, morrer.

Permanecer em A. A. e praticar os seus princípios, em todas as nossas atividades, é o nosso seguro de vida, nossa verdadeira promessa de recuperação e de crescimento, um dia de cada vez.

Alcoólicos Anônimos não nasceu para funcionar em um mundo de condições ideais; num paraíso de perfeição sem igual. Alcoólicos Anônimos é deste mundo e foi feito para atuar neste mundo e, diga-se de passagem, com seres humanos nada celestiais. Daí a necessidade da existência de princípios, estabelecidos para que este punhado de gente se conforme harmoniosamente ao bem-estar comum.

Enganam-se aqueles que pensam ser a Irmandade uma anarquia no sentido pejorativo do termo. Talvez uma anarquia, sim, mas no sentido filosófico, mas isto é outra história.

Com nossa “personalidade desafiante”, como nos definiu um médico amigo de A. A., insubmissos a tudo e a todos, agimos como pequenos monarcas em nossa partícula mundo caótico.

Nunca vi uma expressão que tanto faça estremecer de satisfação a um companheiro em sua cadeira de reunião, do que aquela, incontáveis vezes usada na “cabeceira de mesa”: em A. A. ninguém manda, todos obedecem. Possivelmente uma versão tupiniquim, ou pelo menos, mais à moda da casa, daquela de nossa literatura “atuem por nós, mas não mandem em nós”.

Para a personalidade alcoólica, de maneira umbilical, a sujeição, em todas as suas formas, e muitas vezes mais dolorosa que ao ser humano não alcoólico.

É lá, nos Passos, que iremos nos haver com esta deficiência.

É praticamente impossível praticar o Legado de Recuperação, sem fazê-lo concomitantemente com o da Unidade. Sem Unidade, A. A. morrerá e nós também. Precisamos do Grupo para nos manter sóbrios.

A Unidade surge, naturalmente, pela prática das Tradições.

Estes princípios, sugeridos inicialmente como um código de ética para possibilitar a convivência harmoniosa dentro do Grupo, de Grupos com outros Grupos e com o A. A. como um todo e do Grupo com a sociedade, verificou-se depois serem poderosas ferramentas para contemplar nossa recuperação.

Todos eles apontam para a deflagração do ego, para colocar os interesses da Irmandade acima de nossas personalidades, algumas vezes egoísticas.

Renunciamos àquilo que é apanágio da maioria da humanidade. Optamos pela pobreza coletiva, pela ausência do governantes em nossa Irmandade.

Submetemo-nos à vontade de Deus, como cada um O concebe, através de nossa consciência coletiva; colocamos nosso bem-estar

comum em primeiro lugar; desistimos de fazer qualquer exigência a quem quer que procure A. A. com o desejo de parar de beber, proclamamos a autonomia do Grupo a singularidade de propósito, a não afiliação, o não profissionalismo, a neutralidade quanto a assuntos estranhos à Irmandade e coroamos tudo isso com a Tradição do Sacrifício – o Anonimato, alicerces espiritual de nossas Tradições.

É importante focalizarmos com lente de aumento a parte final da Décima Segunda Tradição, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

FONTE:

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007
Página 151 - 152**